

Expresso

12-10-2019

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 82175

Temática: Justiça

Dimensão: 388 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 40

Advogados e Doyen pedem indemnizações a Rui Pinto

Um dos advogados que se queixa de devassa exige que o jovem por trás do Football Leaks entregue €2039 à Ajuda de Berço

Rui Pinto, o jovem acusado pelo Ministério Público de 147 crimes no âmbito das revelações feitas no Football Leaks, já é alvo de pelo menos três pedidos de indemnização, apurou o Expresso. O principal, no valor de 7500 euros, foi feito pela Doyen, empresa que no final de 2015 motivou a investigação do MP, queixando-se de uma tentativa de extorsão.

Além da Doyen, vários advogados que faziam parte da PLMJ e que viram os seus computadores atacados também decidiram deduzir acusações particulares contra Rui Pinto, pedindo que o jovem português, há mais de seis meses em prisão preventiva em Lisboa, pague indemnizações, que qualificam como simbólicas, por danos não patrimoniais.

Entre esses advogados estão Inês Almeida Costa e Rui Costa Pereira, cada um pedindo

que Rui Pinto seja obrigado a entregar 2039 euros a uma instituição de solidariedade social. Ambos trabalhavam para a PLMJ, tendo entretanto transitado para a Vieira de Almeida (que defende a Doyen neste processo). Mas houve outros advogados ligados à PLMJ que decidiram não deduzir acusação particular contra Rui Pinto, entre os quais José Miguel Júdice e o atual diretor da PLMJ, Luís Pais Antunes.

O advogado Rui Costa Pereira, segundo os autos do processo, que o Expresso consultou, queixa-se de que ao ver os seus *e-mails* e processos nas mãos de Rui Pinto passou por “momentos de grande stresse, nervosismo e irritação”. O seu representante, o procurador jubilado Manuel Gonçalves Pereira (que é também seu pai), alega que o advogado “viu o seu sono e tempo normal de descanso atingidos, ficando horas sem dormir a pensar na violência e grandeza da devassa de que tinha sido vítima”.

Por isso, Rui Costa Pereira exige que Rui Pinto pague uma

indemnização de 2039 euros por danos não patrimoniais e a entregue à IPSS Ajuda de Berço.

Neste processo, também a Ordem dos Advogados pediu para ser constituída assistente, acompanhando a acusação do Ministério Público e notando estarmos perante “um ataque aos sistemas e às comunicações informáticas dos advogados”. O bastonário, Guilherme Figueiredo, esclareceu ao Expresso que a Ordem não pediu, para já, nenhuma indemnização a Rui Pinto, mas quer seguir o processo, uma vez que o que está em causa “é grave”.

A advogada de Rui Pinto não quis comentar, confirmando apenas que na próxima semana irá requerer a abertura de instrução. Pinto foi detido em janeiro em Budapeste. Em março foi extraditado para Portugal, ficando em prisão preventiva. É acusado de um crime de tentativa de extorsão (à Doyen), um de sabotagem informática (ao Sporting), 75 de acesso ilegítimo e 70 de violação de correspondência.